



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 11 – Ano VI – 05/2017
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Economia vai à Escola: sair da universidade para compreender a realidade local

Prof^a. MSc. Camila Amaral Pereira

Doutoranda em História Econômica pela Universidade de São Paulo – USP/Brasil
Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas –
UNICAMP - SP - Brasil

Docente da Universidade Federal Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7654130803218532>

E-mail: camilaeconomia@outlook.com

Ana Maria Mathias

Anderson Bento Sene Gonçalves

Adriana Lages Nogueira

Daiane Nunes Silva

(Discentes do Curso de Ciências Econômicas da UFVJM)

Resumo: O trabalho realizado por um grupo de estudantes de Ciências Econômicas da UFVJM/TO teve por objetivo realizar uma roda de conversa no mês de agosto de 2016, com os estudantes do último ano do Ensino Médio de escolas públicas na cidade de Teófilo Otoni, dialogando sobre quais as expectativas, perspectivas e significados em relação ao Ensino Superior. Tal investigação se deu no sentido de analisar se estes estudantes pretendiam ingressar no ensino superior e quais os motivos para este ingresso e a escolha do curso, buscou-se a ênfase da importância em se estudar numa instituição pública e valorizar a universidade federal da região. Também foi apresentada pelos futuros economistas a importância do “orçamento pessoal para estudantes” para aproximá-los de vocabulários da economia. Um dos aspectos observados foi a falta de informação em relação as quais cursos de ensino superior da UFVJM/TO estão presentes na região, qual a forma de ingresso, e questionamentos do curso de Ciências Econômicas, no sentido de entender o que é essa ciência.

Palavras-chave: Estudantes; Ensino Superior; Ciências Econômicas.

Introdução

A educação superior pública no Brasil passou por uma grande transformação com a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que busca ampliar o acesso e a permanência no ensino superior¹. Assim, a Universidade Federal Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) localizada no nordeste mineiro possui o campus avançado do Mucuri, no município de Teófilo Otoni, desde 2006.² Que possui hoje, uma média de dez cursos de graduação (Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Matemática, Serviço Social, bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, - que a posteriori pode escolher para complementar sua formação, em engenharia civil, de produção ou Hídrica-, e tem-se o curso de Medicina)³. Por mais que se têm dez anos de funcionamento da universidade pública na região de Teófilo Otoni nos questionamos se os moradores da cidade possuem informação da importância de se estudar e valorizar uma universidade pública, se tem conseguido se inserir na universidade, dentre outras indagações. Por meio dessas dúvidas, o grupo de Ciências Econômicas da UFVJM/TO inseridos no projeto de pesquisa: “Para se pensar a região que a Universidade está inserida” iniciou uma roda de conversa com os estudantes das escolas estaduais de Teófilo Otoni. Para se apresentar os elementos necessários à análise, buscou-se primeiramente um levantamento de pesquisas sobre Educação e o impacto na região local, que está estruturado na primeira seção do artigo. Depois se buscou compreender qual o método para se fazer uma ponte da Universidade Pública com os estudantes do último ano do ensino básico, principalmente por meio do olhar do curso de Ciências Econômicas. Na última seção retratamos a parte prática da pesquisa, no sentido de demonstrar como foi o acesso da universidade nas escolas públicas, como foi à roda de conversa com os estudantes. Se os estudantes da região se sentem motivados para continuar os estudos e se buscam uma vaga na UFVJM/TO, dentre outros.

¹ <http://reuni.mec.gov.br/> acessado em 02/09/2016

² [proposta_reuni_ufvjm_27_05_2009](http://reuni.mec.gov.br/proposta_reuni_ufvjm_27_05_2009) acessado em 04/09/2016

³ <http://reuni.mec.gov.br/noticias/39-noticias-principais/81-campus-do-mucuri-atende-1600-alunos-em-regiao-carente-de-minas-gerais> acessado em 04/09/2016

A educação e o impacto na região local

Para se entender a riqueza de uma nação precisa se analisar pormenorizadamente as regiões locais que compõem essa nação. Gilberto Freyre (1943) já nos alertava que ao se estudar o Brasil precisava-se ter em mente um conjunto de ilhas, dada as diferenças sociais, culturais e históricas de cada local, mas que era justamente essa diversidade que conferia a riqueza do país. O autor Schultz (1960) ao analisar o desenvolvimento regional explica a importância de se observar o investimento no capital humano local. Pois, o capital humano, entendido como a educação que gera formação de capital econômico, é o que vai fomentar o desenvolvimento de uma região. De maneira análoga, podemos pensar na importância da inserção de uma universidade pública em determinado local conforme os estudos de Hoff et al (2011). Que já nos apontava que, a universidade pública brasileira gera efeitos positivos numa região porque, “influencia a demanda agregada, pois amplia ou cria demanda por meio de: investimentos, despesas de custeio, obras e equipamentos, habitação, mão de obra, serviços de conveniência (fotocópias, lanchonetes), influencia o ambiente cultural: forma cidadãos dissemina novas ideias, influencia o ambiente empresarial: qualificação dos recursos humanos, suporte científico. Gera emprego e renda: cria postos de trabalho diretos, indiretos (contratação de terceiros e ampliação da demanda agregada), distribui bolsas de estudos. Dinamiza as economias regionais: colabora na potencialização de recursos locais, modifica a infraestrutura local, dentre outros. Ademais, Andrade et al. (1980) reforçam a importância da função da universidade como criadora do ambiente crítico e interventor nas relações de poder que afetam o desenvolvimento econômico, político e social de uma região. A universidade, portanto, “precisa tomar para si compromissos, que se relacionam com as determinadas áreas de pesquisas consideradas prioritárias, no tipo de direcionamento atribuído ao ensino, na formação de recursos humanos e no próprio estilo de gestão acadêmica”, como por exemplo: o de incentivar a incorporação do universitário no desenvolvimento regional, como um meio de complemento à sua formação acadêmica. Diante do exposto, entendemos que a universidade pública contribui de fato para o desenvolvimento regional, porém um questionamento que precisa ser feito é principalmente relacionado à mão de obra, será que os estudantes que se formam

nesta universidade ficam na região? Segundo dados do MEC (2010) cerca de 70% dos estudantes ingressos em universidades federais são oriundos de escolas privadas, e principalmente a entrada em cursos mais concorridos como Medicina, Engenharia e Direito, são de estudantes que não necessariamente estudaram na região que está inserida a universidade. De acordo com especialistas em Educação Superior, esse movimento acontece porque os estudantes que concluem o ensino médio em escola pública e na região local não consideram a admissão em universidades federais, pois sabe que tem pouca chance de entrar, devido ao despreparo (Fapesp, 2011)⁴. Segundo a pesquisadora Ileizi Luciana Silva (1991) o papel da escola pública e dos educadores é o de integrar a formação humana e o preparo para a formação profissional, porém este último não pode ser um fim em si mesmo. Entretanto, podemos nos indagar da importância de se preparar os estudantes de escola pública, que geralmente são de condições socioeconômicas baixas e que não conseguem entrar na universidade pública para se tornar um profissional em determinada área do conhecimento, às vezes uma universidade de alta qualidade e que está inserida na sua cidade de origem. Ao não se analisar esse diálogo, perde-se uma grande chance de qualificar o capital humano local para o desenvolvimento da região, dado que as chances de graduados que são da cidade onde se está localizada a universidade pública de permanecerem na região, ou próxima a ela, é maior.

Ciências Econômicas e o ensino básico

O grupo de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, da UFVJM/TO intitulado: “Para se pensar a região que a Universidade está inserida” foi criado no ano de 2016. Para integrar o curso a comunidade local, sair dos muros da universidade para perceber a realidade em sua volta. Assim, o grupo tinha o objetivo de envolver as teorias estudadas em sala de aula com a sociedade. Como o projeto encontra-se em etapa inicial, buscou-se num primeiro momento a interação dos estudantes do ensino superior com os estudantes do ensino básico. Pois como foi explicado no capítulo acima, a economia de uma região reflete o capital humano da

⁴ <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/reportagens/a-grande-massa-de-estudantes-que-concluem-o-ensino-medio-em-escolas-publicas-nao-considera-o-ingresso-em-universidades-publicas-diz-marcelo-knobel> acessado em 10/09/2016

cidade, e vice-versa. E como geralmente os estudantes do último ano do ensino médio (mas não somente estes como pessoas de diversas faixas etárias e que não necessariamente estejam terminando o ensino médio) procuram a entrada na universidade, buscou-se uma interação com esta população. A fim de compreender quais as expectativas, perspectivas e significados em relação ao Ensino Superior. Tal investigação se deu no sentido de analisar se estes estudantes pretendiam ingressar no ensino superior e quais os motivos para este ingresso e a escolha do curso, buscou-se a ênfase da importância em se estudar numa instituição pública e valorizar a universidade federal da região. Assim, na tentativa de apreender como o curso de Ciências Econômicas poderia fazer uma ponte com o último ano do ensino médio pesquisou formas de trazer o vocabulário de economia para a sala do ensino básico. E com o decorrer da pesquisa descobriu-se que o Ministério da Educação (MEC) possuía um projeto piloto de educação financeira nos anos de 2008 a 2010, que levou este tema à rede pública do ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal⁵. Segundo informações do MEC a experiência de se informar sobre finanças produziu mudanças significativas na vida dos jovens estudantes e de suas famílias, e rendeu ao Brasil referência sobre essa modalidade de ensino no relatório *The impact of high school financial education – experimental evidence from Brasil*⁶, do Banco Mundial. De acordo com a professora Alzira de Oliveira Reis e Silva, especialista em educação financeira da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), o projeto piloto “trabalhou um conjunto de comportamentos para que os jovens façam escolhas mais conscientes, se preparando para um futuro mais tranquilo”⁷. Analistas do Banco Mundial constataram que 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra. O material didático do projeto piloto está disponível ao público na página do MEC na internet⁸. E dado esta disponibilidade o grupo de pesquisa de Ciências Econômicas selecionou algumas cartilhas que explicam o tema: “Orçamento pessoal” de uma forma mais didática. Pois, sabendo

⁵ <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987> acessado em 09/09/2016

⁶ O impacto da educação financeira no ensino médio – a experiência do Brasil

⁷ <http://portal.mec.gov.br/transmissao/?secao=seb> acessado em 09/09/2016

⁸ <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/publicacoes?id=12583:ensino-medio> acessado em 09/09/2016

desse projeto piloto proposto pelo MEC e que já havia surtido efeitos positivos, pensou-se agora na possibilidade, de utilizar esse projeto como uma roda de conversa sendo apresentado por estudantes de economia, que se sentiram familiarizados com os termos: Renda, Receitas fixas e variáveis, Despesa fixas variáveis e extraordinárias, Investimento, dentre outros. Assim, o método utilizado para fazer a ponte do curso de Ciências Econômicas com o ensino médio foi à utilização de cartilhas disponíveis pelo MEC, mas com a implementação de algumas teorias estudadas no curso de graduação. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes do último ano do ensino médio com o curso de economia. Explicando o que é Ciências Econômicas, quais as disciplinas estudadas, princípios básicos, entre outros. Disciplinas como Fundamentos de Economia, Sociologia, Contabilidade e Análise de Balanços, Contabilidade Social, Formação Econômica do Capitalismo que elucidam o entendimento da formação do mercado, a análise crítica da estrutura do mundo em que vivemos, a compreensão da sociedade foram importantes para explicar a temática “orçamento pessoal” e perceber a realidade da educação local. E foi por meio dessa estrutura iniciada em Maio de 2016 que se teve o trabalho prático nas escolas no mês de agosto. É que veremos no capítulo abaixo.

A economia vai à escola: atividade prática

Conforme já alertava o autor Celso Furtado (1983) para mudar a sociedade precisa atuar diretamente nela, para compreender além dos dados estatísticos. Assim, partiu-se da metodologia de entender a teoria, mas interagir com a parte prática. Diagnosticadas todas as partes estruturais do projeto, precisaria agora partir para a prática (foram confeccionados cartazes, tinha-se encarte explicando sobre a UFVJM, os cursos em T.O. dentre outros materiais). Realizou-se um levantamento das escolas públicas da cidade de Teófilo Otoni, quais possuíam o último ano do ensino médio no período diurno (devido o curso de Ciências Econômicas ser noturno, inviabilizava a relação neste período), quais escolas possuíam disponibilidade para a realização do projeto no mês de agosto, dentre outros requisitos. Em junho e início de julho tentou-se o diálogo com algumas escolas estaduais, porém devido à data da realização do projeto, a apresentação não se tornou viável. A posteriori tentou-se em outras escolas, mas não encontrava o

Diretor, ou vice-diretor responsável na determinada semana da visita. Por fim, conseguiu agendar a atividade prática numa escola pública da cidade. Os diretores desta escola gostaram da iniciativa do projeto da universidade, enfatizando a importância da troca de conhecimento entre o ensino básico e o superior. Eles prontamente mobilizaram os estudantes do último ano do ensino médio para participar do projeto. Assim, a roda de conversa aconteceu dia 31 de agosto na Escola Estadual Clotilde Onofre. Tinha-se uma média de 35 a 40 estudantes. Foi-se disponibilizado recurso midiático, como data-show, computador para realização da atividade. Partiu-se de uma apresentação dos integrantes do projeto de pesquisa “Para se pensar a região que a Universidade está inserida”. Os estudantes do curso de Ciências Econômicas explicaram suas motivações individualmente do porquê fazer esse curso, porque estudar numa universidade pública, a valorização e qualidade do ensino gratuito, tinha-se estudantes oriundos da cidade, como também estudantes que vieram de São Paulo para estudar na UFVJM. Depois partiu-se para a roda de conversa que abordava a importância de se fazer um “orçamento pessoal”.

Perguntas como: Orçamento? Anote na agenda para não esquecer. Imprevistos acontecem. Dicas para gastar menos no supermercado foram abordadas pelos estudantes. Esses questionamentos vieram juntamente com a utilização do data show e exemplos lúdicos para se interagir com os estudantes. A posteriori, abriu-se o espaço para perguntas, no sentido de uma conversa, seja em relação ao tema “orçamento pessoal” ou sobre a UFVJM/T.O. No decorrer da roda de conversa percebeu-se o interesse dos estudantes do ensino básico nas dicas do orçamento pessoal, mas o maior interesse mesmo estava relacionado à UFVJM. Qual a prática do curso de Ciências Econômicas, quais são as disciplinas do ensino médio que mais se utilizam neste curso? A duração do curso? Se era muito concorrido? Qual a diferença do curso de Economia para Administração? E em relação aos demais cursos da universidade? Qual a nota de corte do Enem (dado que um dos processos seletivos de entrada é pelo SISU que adota como critério a nota do Enem)?⁹ E o outro processo seletivo que é o SASI?¹⁰ Como funciona? Como são feitas as inscrições? Quais datas? Enfim, haviam muitas perguntas, mas

⁹ <http://www.ufvjm.edu.br/copese/enem-sisu.html> acessado em 10/09/2016

¹⁰ <http://www.ufvjm.edu.br/copese/sasi.html> acessado em 10/09/2016

nenhum estudante sabia ao certo se iria prestar algum curso da UFVJM neste ano, e se sim, não saberia dizer qual curso.

Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa inicial não se tem uma conclusão acabada no momento, mas percebe-se que os estudantes do ensino médio têm interesse em projetos como esses. Eles são receptivos com o diálogo com a universidade. Mas não possuem um pensamento concreto sobre o que fazer num futuro próximo. Percebemos que seria importante como continuidade do projeto trabalhar com essas rodas de conversas a partir do primeiro ano do ensino médio e se possível acompanhá-los até o último ano. Estimular os estudantes a utilizarem plataformas virtuais (que podem ser acessadas na escola) que auxiliem no preparo para o ENEM. Bem como, tentar uma parceria com orientadores educacionais, psicólogos para direcioná-los a um curso superior que contemple suas afinidades pessoais.

Anexos



Fonte: elaboração própria (2016)



Fonte: arquivo próprio (2016)



Fonte: arquivo próprio (2016)



Fonte: arquivo próprio (2016)

Referências

ANDRADE, A. C., et al. *A universidade e o desenvolvimento regional*. Fortaleza: UFC, 1980.

FREYRE, Gilberto. *Continente e Ilha*. Rio de Janeiro. 1943 FURTADO, Celso. *Teoria e Política do desenvolvimento Econômico*. Série Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. *Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento*. *Redes*, v. 16, n. 3, p. 157–183, set/dez, 2011.

SCHULTZ, Theodore William. *Capital Formation by Education*. *Journal of Political Economy*. Volume 68. p. 571-583. 1960.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. *A Sociologia no Ensino Médio: Perfil dos Professores, dos Conteúdos e das Metodologias no Primeiro Ano de Reimplantação nas Escolas de Londrina – PR e Região – 1991*.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2017

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.